



## Prezado Leitor,

Com muita satisfação, apresento-lhe o volume 15, número 3, do terceiro quadrimestre de 2012. Com esse fascículo completamos a publicação de 24 artigos no ano de 2012. Com isso, esperamos contribuir com a divulgação da pesquisa científica nas áreas de Contabilidade, Gestão e Governança.

Os nove artigos abrangem temas diversos e poderão ser apreciados nas próximas páginas.

No primeiro deles, os autores Débora Gomes Machado e Tarcísio Pedro da Silva, da Universidade Regional de Blumenau, e Ilse Maria Beuren, da Universidade Federal do Paraná, apresentam um estudo, cujo objetivo é identificar as características da produção científica de custos, publicada em periódicos nacionais de contabilidade listados no Qualis/CAPES, no artigo “A Produção Científica de Custos: Análise das Publicações em Periódicos Nacionais de Contabilidade sob a perspectiva das Redes Sociais e da Bibliometria”. O estudo bibliométrico foi realizado com base na análise de conteúdo de 80 artigos sobre custos, publicados em 9 periódicos de contabilidade, desde sua primeira edição até julho de 2011. Os resultados mostram que os trabalhos em custos abordam, entre outros aspectos, as temáticas de métodos de custeio e custos para planejamento e controle. Quanto às redes sociais, a pesquisa revela que estão em fase embrionária.

Os autores Lindenberg Araújo Aragão, Vera Maria Rodrigues Ponte, Marcelle Colares Oliveira e Danival Sousa Cavalcante, da Universidade Federal do Ceará, testaram a hipótese de que nem todas as empresas listadas na BM&FBovespa cumpriram as orientações de divulgação da ICVM n.481/2009, e que os níveis de divulgação das companhias listadas nos três níveis diferenciados de governança corporativa são superiores aos das empresas do mercado tradicional, no artigo “Cumprimento às Exigências de Divulgação de Informações e de Pedidos Públicos de Procuração de Voto pelas Companhias no Brasil”. Foram analisados os dados das cem maiores empresas brasileiras de capital aberto. As empresas dos segmentos diferenciados alcançaram níveis de divulgação acima das demais. Contudo, o teste não paramétrico Mann-Whitney evidenciou que a diferença entre as médias dos grupos é insignificante, ao nível de 0,05.

No texto “Diálogo Científico nos Congressos Anpcont: Diversidade Inovadora ou Isomorfismo Institucionalizado?”, os autores Melisa Maia de Paula, Adriano José Siqueira da Silva, Jorge Vieira e Adolfo Coutinho, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, investigaram, se os pesquisadores que tiveram trabalhos aprovados nos Congressos Anpcont utilizaram como referencial os artigos do próprio Congresso e, ainda, quais as características dos trabalhos mais influentes. Foram analisados e classificados 229 artigos publicados nos anais do Congresso, entre os anos de 2007 a 2010. O resultado mostra que as áreas temáticas que apresentaram maior heterogeneidade nas classificações obtiveram maior quantidade de artigos citados e vice-versa.

As técnicas estatísticas de regressão, mínimos quadrados e Q de Tobin foram utilizadas pelos autores Henrique César Melo Ribeiro, Celso Machado Junior, Maria Tereza Saraiva de Souza, Milton de Abreu Campanário e Rosany Corrêa, da Uninove, no artigo “Governança

Corporativa: Um Estudo Bibliométrico da Produção Científica das Dissertações e Teses Brasileiras”, com o objetivo de investigar as características da produção científica das dissertações e teses que tratam do tema governança corporativa em programas stricto sensu de administração do Brasil, no período de 1998 a 2009. A pesquisa documental, descritiva e quantitativa analisou 132 dissertações e teses. Entre os resultados encontrados estão: o crescimento dos trabalhos a partir de 2002; a predominância dos mestrados acadêmicos; a Universidade de São Paulo, a Fundação Getúlio Vargas-SP e a Universidade Federal do Rio de Janeiro são as Universidades com maior volume de dissertações e teses defendidas.

No artigo “Avaliação de Desempenho das Instituições de Ensino Superior pertencentes à Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe)”, os autores Roberto Carlos Klann, Paulo Roberto da Cunha, Silene Rengel e Jorge Eduardo Scarpin, da Universidade Regional de Blumenau, buscaram identificar de que forma essas instituições avaliam seu desempenho. Os dados foram coletados por meio de questionário aplicado a oito instituições das 14 que compõem a população de pesquisa. Com a utilização de técnicas da estatística descritiva, foi possível observar que as instituições avaliam seu desempenho com base, principalmente, em indicadores relativos à rentabilidade, ao faturamento, aos investimentos e à retenção de clientes.

Os autores Carolina Venturini Marcelino e Adriano Leal Bruni, da Universidade da Bahia, investigaram a cognição numérica em práticas relacionadas ao orçamento, no artigo “Viés de Cognição Numérica e Práticas Orçamentárias: Um Estudo Quase-Experimental”. Foram elaborados cenários experimentais com situações que envolvem orçamento e nos quais um viés de cognição numérica foi inserido. O questionário foi aplicado numa amostra de 143 alunos de pós-graduação. Na análise dos dados foi utilizado o t-student para verificar a presença do viés da cognição numérica. O resultado evidencia viés da cognição numérica somente em um cenário.

O modelo de regressão logística binária é utilizado no estudo sobre a relação entre o nível de independência e nível de atuação de uma Instituição Superior de Auditoria e o nível de transparência de uma nação, no artigo “As Instituições Superiores de Auditoria: um estudo do nível de transparência fiscal dos países”, desenvolvido pelo autor Janilson Antonio da Silva Suzart, da Universidade de São Paulo. A amostra é composta por 85 países. O resultado alcançado evidencia que bom nível de independência e bom nível de atuação de uma Instituição Superior de Auditoria estão associados a um bom nível de transparência fiscal.

No artigo “Reflexões Acerca do Conceito de Contabilidade como Arte”, o autor Bruno José Machado de Almeida, do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, faz uma reflexão sobre as metáforas associadas à contabilidade. O estudo teórico mostra que as metáforas são usadas no processo criativo da ciência; contudo, o autor conclui que associar a contabilidade à arte parece uma metáfora sem conteúdo.

No último artigo “Acumulações Discricionárias Extremas Em Ambientes de Recessão: Uma Análise Comparativa Entre Brasil e Estados Unidos”, os autores Sérgio Jurandyr Machado, da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Sérgio Ricardo Martins e Victor Kortenhaus Miranda, do Instituto de Ensino e Pesquisa, apresentam um estudo que busca mostrar que as acumulações negativas escalonadas pelos ativos tornam-se mais robustas durante a retração da atividade econômica. A pesquisa foi realizada por meio de modelos de regressão para uma amostra de 473 empresas de capital aberto. O resultado evidencia que a acumulação discricionária negativa no período de contração é estatisticamente diferente daquela calculada para o período de expansão econômica.

Aproveito a oportunidade para agradecer o apoio recebido dos professores Elionor Farah Jreige Weffort, Janann Joslin Medeiros e Wilson Toshiro Nakamura, nossos Editores Associados das áreas de Contabilidade, Administração e Finanças, às editoras assistentes, Francisca Aparecida de Souza e Clesia Camilo Pereira, bem como aos avaliadores ad hoc e à equipe de apoio da revista.

Boa leitura!

Prof. Jorge Katsumi Niyama  
*Editor*